

Apresentação

Sérgio Luiz Cruz Aguilar
Hevellyn Menezes Albres

Como citar: AGUILAR, S. L. C.; ALBRES, H. M. Apresentação. *In:* AGUILAR, S. L. C.; ALBRES, H. M. (org.). **Relações Internacionais:** pesquisa, práticas e perspectivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 7-12. DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-240-6.p7-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento da sociedade contemporânea tem como uma de suas características a internacionalização, com superação dos limites do Estado Nacional. Isto implica em oportunidades, mas também em desafios. Em um sistema internacional anárquico e complexo, o Estado-nação e as instituições multilaterais convivem com uma série de atores globais e têm que lidar com uma gama enorme de temas que vão do desenvolvimento aos direitos humanos, do meio ambiente à segurança, do comércio às migrações, e assim por diante. É neste cenário complexo que o estudo das Relações Internacionais vem ganhando cada vez mais importância, alcançando o *status* de uma disciplina autônoma no amplo escopo das Ciências Humanas.

O campo das Relações Internacionais, ao procurar se aprofundar na análise de estruturas, processos, instituições, atores e normas presentes no sistema internacional, tem que interagir e se apoiar em diversas áreas como Ciência Política, História, Economia, Direito, Sociologia, Antropologia e Geografia, dentre outras. Seu estudo implica no entendimento e utilização de teorias e modelos de análise sobre as relações entre Estados, a organização do

poder mundial, a interação entre países e blocos, a atuação de organizações internacionais (governamentais e não-governamentais), a dinâmica dos conflitos e os atores que influenciam nos processos e estruturas no âmbito do sistema internacional.

Nesse contexto, a Semana de Relações Internacionais aparece somando esforços na construção da área das Relações Internacionais no Brasil. Evento acadêmico criado em 2003, a Semana se consolidou por sua periodicidade e projeção acadêmica. Ao longo desses nove anos vem procurando contribuir com reflexões conceituais relevantes na área para o fortalecimento do estudo das Relações Internacionais nos níveis de graduação e pós-graduação. Desde a primeira edição, contou com a participação de profissionais e acadêmicos do Brasil e do exterior, cujas contribuições resultaram na publicação de livros e anais.

A 9ª Semana de Relações Internacionais foi promovida pelos Conselhos dos Cursos de Relações Internacionais da UNESP (Campus de Marília e de Franca) e pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, com apoio dos departamentos de Sociologia e Antropologia (DSA) e de Ciências Políticas e Econômicas (DCPE) da Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília.

Foi eleito como tema “Relações Internacionais: Pesquisa, Práticas e Perspectivas”. Sua amplitude tem relação com a própria abrangência das Relações Internacionais. Buscamos, a partir de tal escolha, aproveitar a oportunidade de reunir professores, diplomatas, profissionais, pesquisadores e alunos, para promover o intercâmbio de ideias e experiências, a apresentação e a discussão sobre a pesquisa que se desenvolve no Brasil e no mundo, algumas práticas importantes das Relações Internacionais e as perspectivas da área. Ao expor diferentes tendências teóricas e metodológicas, almejamos encontrar respostas para problemas complexos e plurais frequentemente submetidos nos vários ambientes de atuação do internacionalista. O tema selecionado foi abordado em conferências, mesas redondas, minicursos, sessões de cinema e oficinas. Serviu, também, de inspiração para a maioria dos trabalhos apresentados no âmbito dos seminários temáticos.

A presente obra é o resultado das atividades realizadas durante a Semana, apresentadas na forma de contribuições originais (ensaios e artigos) dos participantes do evento. O livro foi dividido em duas partes, cada qual com os respectivos textos dispostos em ordem alfabética de seus autores.

A primeira sessão do livro contempla ensaios, escritos originalmente para apresentação oral no evento e, em decorrência disso, guardaram o tom coloquial. O primeiro ensaio, *Presença do Historiador nos Estudos de Relações Internacionais*, é de autoria do professor Clodoaldo Bueno (UNESP). O texto, abarcado pelo eixo temático da pesquisa, focaliza a análise na abordagem histórica das Relações Internacionais no Brasil. Nesse intento, trata da evolução da disciplina História Diplomática, relacionando-a com a emergência posterior da História das Relações Internacionais.

O professor Eurico Figueiredo (UFF) abordou a *Geopolítica e Forças Armadas na América do Sul: impasses e desafios do século XXI*. O texto trata conceitualmente do tema geopolítica, tomando como recortes a América do Sul e o Brasil, incorporando ainda a dimensão das Forças Armadas. Além da discussão conceitual, este ensaio traz a reflexão sobre alguns impasses e desafios contemporâneos, acrescentando sua contribuição às perspectivas para o cenário internacional.

O terceiro ensaio, *A Relevância dos Organismos Internacionais*, é de autoria do Embaixador João Clemente Baena Soares. Neste texto são apresentadas diversas reflexões sobre a atual configuração do sistema internacional, com análises feitas da perspectiva privilegiada de um *policy maker*. Ademais, o ensaio se estende nas perspectivas das Relações Internacionais do Brasil, discutindo possibilidades de arranjo do sistema internacional e o papel das Organizações Internacionais nessa tarefa.

O professor José Augusto Guilhon Albuquerque (USP) apresentou o ensaio *Princípios e Valores na Política Externa Brasileira na Era Lula*. Inserido no âmbito das práticas de Relações Internacionais, o texto se preocupa com questões metodológicas referentes à formulação e aplicação da política externa brasileira. Tendo como recorte o governo de Luis Inácio Lula da Silva, mas avançando no governo da presidente Dilma Rousseff, o autor analisa a forma de inserção e o impacto dos princípios e valores na política externa.

Pesquisa em Relações Internacionais: passado, presente e perspectivas foi o tema apresentado pelo professor José Flávio Sombra Saraiva (UnB). Inserido no debate sobre a pesquisa em Relações Internacionais no Brasil, o texto parte de dados essenciais sobre o surgimento desse campo de estudo para, em seguida, analisar as temáticas de pesquisa, considerando avanços, dificuldades e áreas

prioritárias. Por último, apresenta um balanço das primeiras décadas da pesquisa em Relações Internacionais no país, indicando caminhos para sua consolidação.

Completando o primeiro bloco, a professora Teresa Isenburg (Milão), apresenta o ensaio intitulado *A América Latina e o Mundo: conflitos, movimentos sociais e a questão ambiental no contexto das Relações Internacionais*. O texto discute se existem problemas ambientais de importância prioritária em escala global e questiona a abrangência de tal entendimento e sua forma de tratamento no sistema político-diplomático internacional. Aborda a questão ambiental, a Conferência sobre o Meio Ambiente do Rio de Janeiro e os acordos dela decorrentes, por conta de uma sucessão de cenários que se fizeram presentes no sistema internacional.

A segunda parte do livro contém artigos produzidos pelos palestrantes da 9ª Semana. O primeiro deles, *Organizações Regionais como Mantenedoras e Construtoras da Paz: porque tanta ansiedade?* é de autoria do professor Andrea de Guttry (Pisa). O texto discute a tendência atual de descentralização na execução de operações de manutenção e de construção da Paz no sistema das Nações Unidas, com crescente participação de Estados e Organizações Internacionais, apresentando as motivações desses atores em desempenhar um papel mais importante em busca da paz e as consequências associadas a essa tendência.

O artigo seguinte trata, também, das operações de paz, tema de destaque na 9ª Semana. O pesquisador do Centro Africano para a Resolução Construtiva de Disputas (ACCORD), Cedric de Coning, aborda em *Capacidade Civil e as Operações Africanas de Apoio à Paz* o papel dos civis na manutenção da paz, concentrando a análise no projeto das forças de pronto-emprego da União Africana. Nesse recorte, são discutidas as funções civis identificadas, bem como a formação, o recrutamento e a mobilização de pessoal para preenchimento dos cargos civis nas operações de paz.

Em *Carybé e Vilaró: identidades, redes e representações entre Brasil, Argentina e Uruguai*, a professora Eliane Garcindo de Sá (UERJ) traz reflexões sobre os demarcadores da geopolítica nacional/internacional, considerando registros da produção cultural num sistema planetário globalizado. Em suas duas tomadas, sobre o argentino Caribé e o uruguaio Vilaró, são discutidos não apenas a trajetória dos artistas, mas também diferentes aspectos da identidade brasileira e das fronteiras globais.

O quarto artigo, do Embaixador chileno Fernando Reyes Matta, é intitulado *Las Cumbres Empresariales China-América Latina: aportes y evolución (2007-2011)*. Esse é o primeiro de uma série de textos que trata da China, ator cada vez mais relevante no sistema internacional, outro tema de destaque na 9ª Semana de Relações Internacionais. O autor trata especificamente das conferências empresariais entre a América Latina e a China a partir da sua concepção, o papel da CEPAL e do BID nesses fóruns, para concluir que ainda não são claras as metas e os resultados desses esforços.

Em seguida, temos o artigo *China y la Expansión Occidental: estructura de clases, imperialismo e intervención estatal en perspectiva histórica*, do professor Gustavo E. Santillán (Córdoba). O texto discute a questão da ascensão chinesa e sua relação com os demais Estados-nação no sistema internacional. Para tanto, adota a perspectiva da academia sul-americana, fazendo uma análise histórica que engloba os níveis social, político e econômico.

O professor chileno José Luis Valenzuela apresenta o artigo *China y Occidente: dos modelos de desarrollo para los países latinoamericanos*. O texto também é englobado nos estudos sobre a China e guarda profundo diálogo com os anteriores. A partir dos conceitos ocidental e chinês de desenvolvimento e de país desenvolvido, e do confronto entre eles, o autor discute se aquele eleito pela China seria ou não adequado para a América Latina.

O artigo seguinte, do professor Rafael Salatini (UNESP), tem como título *Kant e o Cosmopolitismo*. O texto traz uma reflexão sobre a importante e contemporânea discussão sobre o cosmopolitismo. A temática é desenvolvida a partir do pensamento tardio de Immanuel Kant, adotando uma perspectiva tanto histórica ou teleológica quanto jurídica.

Encerrando a obra, temos o texto *Gestão Intercultural nas Relações Comerciais Brasil-China* escrito por Suzana Bandeira e Rafael Guanaes. O artigo é voltado para as relações empresariais internacionais, destacando a importância da gestão intercultural. São apresentadas reflexões sobre as relações comerciais entre empresas brasileiras e empresas e instituições chinesas, destacando alguns aspectos culturais da China cuja compreensão é fundamental para o sucesso dessas relações.

A diversidade de temáticas abordadas reflete nossa expectativa de contemplar, de alguma maneira, a gama de espectros da pesquisa e da

prática nas Relações Internacionais. Esperamos que esta obra possa contribuir para o aprofundamento dos estudos e da reflexão sobre temas das Relações Internacionais e que, por meio destes ensaios e artigos, surjam ideias e, principalmente, questões que instiguem novas pesquisas, agucem os debates, e nos permitam pensar, analisar e compreender melhor os conceitos, as categorias, os modelos e as práticas que norteiam o cenário internacional.

Sérgio Luiz Cruz Aguilar
Hevellyn Menezes Albres
(Organizadores)